



HOLOS

ISSN: 1518-1634

holos@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte
Brasil

Duarte de Castro, Francker; Fernandes Tavares, Francisca Márcia; Nicolau da Silva,
Gilnara Karla

EXPERIÊNCIAS CARTOGRÁFICAS COM PESSOAS IDOSAS: UMA BUSCA POR
NOVOS OLHARES E LEITURAS SOCIAIS

HOLOS, vol. 3, 2009, pp. 63-72

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Natal, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=481549227007>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

EXPERIÊNCIAS CARTOGRÁFICAS COM PESSOAS IDOSAS: UMA BUSCA POR NOVOS OLHARES E LEITURAS SOCIAIS

Francker Duarte de Castro

Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
francker_duarte@yahoo.com.br

Francisca Márcia Fernandes Tavares

Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia do IFRN
fmftv@yahoo.com.br

Gilnara Karla Nicolau da Silva

Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia do IFRN
gilkn@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar o comportamento do idoso diante de práticas educativas. Para tanto, foram desenvolvidas estratégias e material didático tátil para ensinar Geografia a este grupo. A prática educativa foi realizada com um grupo de idosos do Programa Saúde e Cidadania na Melhor Idade, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Rio Grande do Norte, IFRN, com a finalidade de levar conhecimento geográfico a essas pessoas, por meio de instrumentos e estratégias pedagógicas, observando como esses superam as dificuldades físicas que aparecem com o passar dos anos. Para essa produção, recorreu-se à bibliografia e à legislação, voltada para a pessoa idosa, fazendo um paralelo de como essas pessoas eram tratadas nas antigas civilizações e como são tratadas atualmente no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos, comportamento, experiências cartográficas, prática educativa, geografia.

CARTOGRAPHICS EXPERIENCES WITH ELDERLIES: THE SEARCH FOR NEW POINTS OF VIEW AND SOCIAL READING

ABSTRACT

This article aims to analyze the elderlies behavior before educative practices. For in such a way, strategies and material tactile didactic had been developed to teach Geography to this group. The educative practice was realized with a group of aged of the Programa Saúde e Cidadania na Melhor Idade, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Rio Grande do Norte, IFRN, with the purpose to take geographic knowledge to these people, through instruments like maps and pedagogical strategies, observing like the ones surpass the physical difficulties that appear with passing of the years. For this production, the bibliography was appealed to it and to the legislation, directed toward the elderly, making a parallel of as these people were treated in the old civilizations and as they are treated currently in Brazil.

Key words: Elderlies, behavior, cartographics experiences, educative practices, geography.

EXPERIÊNCIAS CARTOGRÁFICAS COM PESSOAS IDOSAS: UMA BUSCA POR NOVOS OLHARES E LEITURAS SOCIAIS

INTRODUÇÃO

A idéia para a construção desse artigo teve sua origem na observação da sociedade contemporânea, que é dotada de preconceitos e falsas ideologias que pregam a exclusão de determinados grupos sociais em decorrência das exigências do sistema capitalista. Na atualidade, o imperativo das relações econômicas e até mesmo das relações sociais está fundamentado na rapidez, na competitividade, na agilidade e na maior capacidade de assimilação de informações numa menor escala de tempo.

Nesse cenário, surgem os preconceitos relacionados às pessoas idosas, uma vez que essas são concebidas, por grande parte da sociedade, como fracas, limitadas e sem capacidade cognitiva para aprender novos conhecimentos, bem como assimilarem as novas técnicas desenvolvidas para o aumento da produtividade no trabalho.

Diante do exposto, o artigo em tela tem como objetivo analisar o comportamento dos idosos diante das práticas educativas, considerando sua capacidade de aprendizagem diante dos limites físicos impostos pela idade.

Em um primeiro momento, neste artigo, será traçado um breve histórico sobre a velhice nas antigas civilizações, ressaltando a importância dos idosos para essas sociedades; em seguida, serão apresentados os direitos dessas pessoas em relação a sua cidadania e no âmbito educacional, contidos no Estatuto do Idoso, que esses conquistaram no Brasil em virtude do preconceito sofrido por eles diante da sociedade; e, por fim será descrita a atividade prática realizada com o grupo de idosos do Programa Saúde e Cidadania na Melhor Idade, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Rio Grande do Norte, IFRN.

Metodologicamente, para a construção desse estudo, optou-se por desenvolver: pesquisa bibliográfica, aula expositiva dialogal e atividades práticas com a confecção de material didático.

Logo, neste trabalho foi analisado o comportamento do idoso diante de atividades práticas educacionais, dentro da disciplina de Geografia, utilizando material didático tátil para sua aprendizagem. Além disso, observou-se o comportamento deles diante da transmissão de conhecimentos e sua capacidade de aprender.

A VELHICE NAS CIVILIZAÇÕES ANTIGAS

As sociedades, além de diferirem na cultura, economia, língua entre outros fatores, diferem também quanto à forma de interpretar o processo natural de envelhecimento. Contudo, esses diferentes processos de interpretações não são oriundos da atualidade e sim do início da formação das sociedades humanas (LORDA; SANCHEZ, 2004). Pois, o modo como as sociedades humanas entendem a velhice encontra-se em constante modificação e adaptação aos valores produzidos por cada povo.

Lorda e Sanchez (2004, p. 16) afirmam que: “cada sociedade tem os anciões e anciãs que merece e, cada tipo de organização sócio-econômico e cultural é responsável pelo papel e pela imagem de seus anciãos”. Dessa forma, não existe uma concepção definitiva da velhice, pois cada cultura possui uma forma diferente de enxergar as pessoas idosas.

Nas sociedades primitivas, os anciãos eram respeitados pelo privilégio do sobrenatural que lhes concedia a longevidade. Devido a esse fato ocupavam um lugar primordial, pois para estas sociedades a velhice era associada ao sagrado.

Nas antigas civilizações existiam diversas formas no tratamento destinado às pessoas idosas. Nas culturas ocidentais, como Incas e Astecas havia o respeito pelos idosos. Essa forma de tratamento também era observada no oriente, onde a sociedade chinesa respeitava os idosos e afirmava que o fim supremo do homem era alcançar a longevidade. Essas civilizações enalteciam as pessoas de idade avançada, pois esses possuíam aptidões como, por exemplo: conhecimentos, funções religiosas, experiências, poder para fazer magia e controle da propriedade ou da família, entre outros (LORDA; SANCHEZ, 2004).

Há algumas religiões que enaltecem os idosos, sendo o islamismo um dos exemplos. Para os muçulmanos os idosos merecem todo o respeito e cuidado. Nos países de religião islâmica não há asilos, a responsabilidade de cuidar dos pais durante a velhice é considerado uma benção para Deus. Para manter essa tradição islâmica o Alcorão afirma:

O decreto do Senhor é que não adoreis senão a Ele; que sejais indulgentes com vossos pais, mesmo que a velhice alcance a um deles ou a ambos, em vossa companhia; não os reproveis nem os repilais; outros sim, dizei-lhes palavras honrosas. E estende sobre eles a asa da humildade, e diz: ó Senhor meu, tem misericórdia de ambos! Como eles tiveram misericórdia de mim, criando-me desde pequenino! (17ª Surata, versículos 23-24).

Já na Antiga Grécia, onde imperava o narcisismo na sociedade, ou seja, o culto a beleza corporal, a velhice era considerada como um castigo advindo dos deuses. No entanto, os filósofos gregos produziram suas melhores obras durante a velhice. Todavia, para os romanos os anciãos desempenhavam um grande poder nas tomadas de decisões, pois, possuíam o poder absoluto, sem limites, sobre todos os componentes da família. A república romana, além disso, dava-lhes grandes cargos políticos, tal como a participação no senado.

Dessa forma, essas culturas veneram essas pessoas por considerarem-nas possuidoras de grandes saberes que somente uma longa vida pode dar, uma vez que, os idosos gozavam de uma grande experiência e sabedoria relacionada do mundo, que os colocavam em posição de destaque social e moral (IWANOWICZ, 2000).

O ESTATUTO DO IDOSO: UMA GARANTIA DE SEUS DIREITOS

Com base no Censo 2000, o número de idosos no Brasil era de 14,5 milhões de pessoas, o que corresponde a 8,6% da população total do país, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2007). Para o IBGE, idosos são todas as pessoas com 60 anos ou mais, mesmo limite de idade considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para os países em desenvolvimento. A população brasileira vive, hoje, em média, cerca de 68,6 anos, ou seja, dois anos e meio a mais do que no início da década de 90.

Os fatores responsáveis pelo aumento da perspectiva de vida dessas pessoas no decorrer das décadas foram o avanço da medicina, por proporcionar tratamentos avançados, favorecendo uma melhor qualidade de vida, estimulando os idosos a terem hábitos saudáveis; a redução da taxa de fecundidade e a queda do nível de mortalidade. Esses fatores levam à conclusão, de que o Brasil passa por um processo de envelhecimento de sua população, isto é, o país está envelhecendo gradativamente nas últimas décadas.

Devido ao preconceito e a falta de respeito com os idosos no Brasil, foi aprovada a Lei nº 10.741, denominada de Estatuto do Idoso, com o objetivo de garantir a cidadania plena do idoso e acabar com o preconceito e os maus tratos sofridos por eles, como pode ser observado no seu Art. 2º:

o idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo de proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social em condições de liberdade e dignidade (ESTATUTO DO IDOSO, 2003, p. 9).

Essa Lei veio para assegurar uma melhor qualidade de vida para os idosos que são cidadãos e colaboram para o desenvolvimento do país e, merecem o respeito de todos os anos vividos e experiências adquiridas no decorrer de sua existência.

Ainda de acordo com esse estatuto, no âmbito educacional, os idosos têm seus direitos garantidos com a criação de oportunidades de acesso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático para programas educacionais destinados a esse público, incluindo cursos especiais de tecnologia para sua integração com a modernidade, como também o acesso às universidades abertas pelo poder público.

Porém, na sociedade contemporânea, como foi enfatizado anteriormente, o idoso não é visto como uma pessoa capaz de aprender, mas sim como um problema social. Ao acreditar na possibilidade do idoso ser aprendiz, é necessário que o governo disponibilize oportunidades e condições, necessárias para o ensino e aprendizagem dessas pessoas, incentivando a criação de cursos de graduação a cursos livres de universidades abertas à terceira idade, de informática, de idiomas, entre outros. Por meio dessas possibilidades os idosos aprenderão a educar suas emoções, a desenvolver sua inteligência emocional e elevar sua auto-estima.

Na atual conjuntura política do país a educação não deve iniciar-se apenas na terceira idade, se essa acontecer o quanto antes, mais rápido se faz a conscientização da sociedade e, medidas podem ser tomadas para prevenir e mudar a velhice. Essa conscientização ainda não se faz no país, pois o descaso é muito grande no que se refere a saúde pública; no

aspecto financeiro, devido o valor irrisório de algumas aposentadorias; na dependência dos idosos para se locomoverem; na ausência de conhecimento e compreensão para atuarem com novas tecnologias, como o cartão bancário e internet (LIMA, 2006).

Por isso, é de fundamental importância estimular o idoso a retomar seus estudos, para que, por meio da educação, restaure sua autonomia, pois dessa forma ele vai procurar resolver os seus problemas de maneira independente, desde os rotineiros até os mais complexos e, também vai estimular sua capacidade de participar e influir nas decisões que lhes dizem respeito.

No que se refere à educação formal para idosos, McDonald *apud* Vega et al. (2004) considera que a maioria dos idosos não tem problemas físicos ou cognitivos que os impeçam de estudar, de ter uma educação formal, ou seja, aquela em que se recebe o ensino organizado de maneira sistemática, transmitida por um profissional apto e com maior conhecimento no assunto.

As pessoas idosas conservam boas capacidades de aprendizagem, principalmente quando são dadas condições que possibilitem esse aprendizado, levando em consideração as particularidades físicas, cognitivas e visuais dos idosos. Ao realizar algumas mudanças nas instituições de ensino, como melhorar as condições de iluminação e som, eliminação de barreiras arquitetônicas e incentivo da motivação por parte do docente, o rendimento da aprendizagem dos idosos aumenta consideravelmente.

Lima (2006) ainda enfatiza que

A educação vem ajudar o idoso a construir a sua velhice, de maneira digna, inserido na família, na sociedade, estirpando estigmas que o aprisionam. Através dela, o idoso tem chance de mudar o rumo de sua vida, redimensioná-la e redirecionar suas ações para ter liberdade de escolhas, (que na maioria das vezes lhe são negadas, ou por imposição ou por superproteção) emergir com novos pensamentos, novas maneiras de ser e estar no mundo. Realizar uma verdadeira reforma no seu pensamento! Aprender a pensar, a fazer uma nova leitura de sua realidade, a ser consciente, a ser sujeito.

De fato, a educação é um veículo para a integração do idoso na sociedade, pois essa proporciona novas oportunidades para se sentirem úteis e capazes, aprimorando dessa forma os seus conhecimentos, ou seja, a educação constitui-se como a mola propulsora para o crescimento intelectual e sua reintegração social, abrindo caminhos para uma nova vida. Com efeito, a escola pode facilitar ou promover a melhoria e a compensação das capacidades cognitivas e motivacionais dos idosos (NERI, 2003).

PRÁTICA EDUCATIVA E VIVÊNCIAS DE CARTOGRAFIA COM OS IDOSOS

A intenção de trabalhar com os idosos surgiu com o intuito de observar a capacidade deles em aprender, tendo de superar dificuldades físicas, como a diminuição da visão, da coordenação motora, audição, locomoção, flexibilidade, entre outras. Ao chegar na velhice as pessoas são taxadas pela sociedade como seres improdutivos, inaptos para o estudo e até mesmo para o trabalho, sendo assim excluídas de muitos âmbitos da vida em sociedade.

Para verificar o comportamento dos idosos diante de práticas educativas e como estes superam as dificuldades impostas, optou-se em fazer uma atividade educativa com o grupo de idosos do Programa Saúde e Cidadania na Melhor Idade, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Esse grupo de idosos foi escolhido, pelo fato de estarem realizando diversas práticas que estimulam seu desenvolvimento físico e psicológico. Nesse programa eles realizam diversas atividades, como hidroginástica, jogos, aula de danças, de idiomas, de artes, entre outros. Por meio das danças culturais surgiu um grupo de idosos, desse programa, que fazem participações em eventos estrangeiros de cultura, levando para outros países a cultura nordestina brasileira. Esse programa visa mostrar ao idoso que ele é capaz de viver como qualquer pessoa com menos idade e que são produtivos, independente da idade que tenham.

No que se refere à atividade educativa, a aula expositiva teve como tema: “o espaço geográfico brasileiro: conhecendo suas regiões”. Essa temática foi escolhida para ser trabalhada com os idosos, em função da diversidade regional dos integrantes do grupo, pois alguns são naturais de outras regiões do Brasil e muitos deles não conhecem sua localização. Com esse tema foi trabalhado conteúdo como: relevo, climatologia, hidrografia e vegetação de cada região.

Inicialmente, realizou-se a aula expositiva utilizando mapas, abordando os aspectos anteriormente apresentados. O perfil educacional dos idosos era bastante diversificado, haja vista alguns serem analfabetos funcionais e outros pós-graduados. Contudo, esse fato não impediu a integração e interação entre eles. Pelo contrário, observou-se que eram bastante sociáveis, atenciosos e trocavam informações entre si.

Quase que todo o tempo, os idosos encontravam-se discutindo a respeito do tema. Logo, observou-se que a socialização de idéias e informações entre os participantes da aula ocorreu naturalmente, mostrando então, o quanto eles eram sociáveis e interessados em aprender. Essa fácil socialização de idéias e conhecimentos ocorreu em decorrência das atividades grupais compartilhadas com pessoas da própria geração propiciar o bem-estar do idoso, pois facilita a confluência de significados comuns e uma maior aproximação interpessoal (DEPS, 2003).

No decorrer da aula, alguns idosos apresentaram conhecimentos anteriores e compartilhavam com todo o grupo, apresentando seu caráter altruísta. Por sua vez, outros eram receptivos e questionadores, ou seja, queriam saber mais porque o espaço geográfico brasileiro era dividido do jeito que é na atualidade e, não de forma diferente. Questões como: por que a região norte é maior? Surgiam a todo o momento. Desse modo, quebra-se o mito que os idosos são improdutivos. Eles possuem a capacidade de assimilar e questionar, estando aptos a aprender, a conhecerem e produzirem conhecimento. Nessa linha de raciocínio, Lorda e Sanchez (2004, p. 32) afirmam:

Nada mais distante da realidade do que esta crença. Basta somente lançar um olhar ao passado ou buscar entre os atuais governantes de muitos

países; artistas e músicos, entre outros. Se olharmos o passado, recordaremos nomes de escritores, cientistas, matemáticos e artistas que têm contribuído para o crescimento da humanidade. Homens como Beethoven, Picasso, Winston Churchill, Verdi, Pablo Casals — para mencionar somente alguns — produziram seus melhores trabalhos quando passavam dos sessenta anos.

Após a aula expositiva foi feita uma atividade prática com a produção de um mapa tátil do Brasil, subdividindo as regiões em forma de um quebra-cabeça. O mapa foi feito de isopor e material emborrachado, conhecido como E.V.A., com o intuito de fazer com que eles conhecessem cada região quanto à forma, o tamanho e o número de estados que formam cada uma delas (Figura 1).



Figura 1 - Mapa tátil do Brasil montado e exposto no chão da sala de aula.

Fonte: Gilnara, 2007.

Conforme Almeida e Passini (2004), a utilização de mapas no ensino de Geografia é de grande importância, pois essa ciência estuda o espaço e se preocupa com sua organização. Para as autoras, o mapa pode ser utilizado tanto para investigação como para a constatação de dados. As autoras concluem a importância da utilização dos mapas afirmando que: “o mapa é de suma importância para que todos se interessem por deslocamentos mais racionais, pela compreensão da distribuição e organização dos espaços, possam informar e se utilizar deste modelo e tenham uma visão de conjunto”.

Neste mapa foram utilizadas diferentes cores com o intuito de identificar cada região, como também contribuir para uma melhor comunicação visual entre os idosos. A respeito desse fato Martinelli (2006, p. 18) assegura que o estudo da cor merece atenção especial: “a cor é uma realidade sensorial sempre presente. Sem dúvida alguma, tem grande poder na comunicação visual, além de atuar sobre a emotividade humana”.

Assim sendo, a utilização das cores tem grande importância para a aprendizagem, pois essas são facilitadoras para uma melhor transmissão de conhecimento, sendo um veículo perceptivo para todas as idades, principalmente idosos.

Durante a atividade realizada com os idosos, o mapa foi fragmentado e repassado entre eles, para que conhecessem as regiões e a quantidade de estados pertencentes a cada uma delas (Figura 2).



Figura 2: Mapa tátil dissociado e distribuído entre os idosos para fins educativos.

Fonte: Márcia, 2007.

Após conhecerem cada região, foi proposta uma outra atividade, um exercício prático para a fixação do conteúdo exposto em sala de aula, quanto à localização das regiões no espaço geográfico. Essa prática foi de colagem, utilizando as seguintes ferramentas: um desenho do mapa do Brasil com as subdivisões das regiões (com legenda); cola; grãos de arroz, milho, feijão, flocos de milho e macarrão. O objetivo de usar os grãos como material tátil, foi em virtude desses serem utilizados no dia-a-dia das pessoas, principalmente das senhoras idosas, donas de casa, que são maioria no grupo e, também para mostrar que podem servir como ferramentas de ensino em sala de aula. Com esse material fizeram atividades demarcando a área territorial de cada região, com diferentes grãos e com suas referidas legendas. Foi sugerido pelos próprios idosos que essa atividade fosse desenvolvida no chão, dessa forma sentiam-se mais à vontade para realizá-la. A atividade pode ser observada na figura 3.

É importante destacar que a utilização do mapa, no estudo em questão, foi feita com o intuito de entender como os idosos percebem a organização do espaço geográfico brasileiro e suas visões de mundo, pois como defende Joly (1990), o mapa não é uma mensagem intelectual neutra, porque acima de tudo revela um conhecimento particular do indivíduo no que tange a compreensão do espaço geográfico.



Figura 3. Momento da atividade de fixação entre os idosos utilizando colagem de grãos no mapa do Brasil.

Fonte: Francker, 2007.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos objetivos expostos, no decorrer deste artigo, conclui-se que os idosos são pessoas que possuem capacidade cognitiva de aprender e assimilar novos conhecimentos desde que sejam estimulados.

A educação torna-se um importante veículo que contribui para a mudança de vida do idoso, levando-os a um aprimoramento físico e psicológico. Por isso, é importante estimular o idoso a buscar informações, a se educar, para que dessa forma conquistem sua autonomia diante da família e da sociedade.

O paradigma existente sobre a incapacidade dessas pessoas de aprenderem, é rompido no momento em que essas se mostram dispostas a aprender, que estão em condições de produzirem conhecimento. Mas, para que isso ocorra, torna-se necessário que haja incentivo social, familiar e governamental para inserir essas pessoas na educação.

Ademais, cabe ressaltar que, levando em consideração as reflexões tecidas no escopo deste trabalho, a presença de idosos saudáveis, ativos e socialmente afastados na produção de bens, “levanta a necessidade de rever os valores sociais historicamente associados à velhice” (IWANOWICZ, 2000, p. 106).

No que concerne órgãos públicos responsáveis pela educação do país, suas ações para a melhoria da aprendizagem dos idosos devem centrar-se na criação de programas educacionais, na construção e adaptação de salas de aula para esse público, como também o treinamento e capacitação de professores para que esses possam atuar com adequação metodológica nessa faixa etária.

Por fim, recomenda-se que futuros trabalhos possam abordar essa temática, pois há inúmeros problemas a serem analisados no que se refere à educação para idosos e os mitos que os circundam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
2. BRASIL, Estatuto do idoso: Lei n. 10.741, de 2003. Dispões sobre o Estatuto do Idoso, Brasília: Série Fontes de referências, 2003, p. 07-14.
3. DEPS, Vera Lúcia. Atividade e bem-estar psicológico na maturidade. In: NERI, Anita Liberalesso. Qualidade de vida e idade madura. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. p. 57-82.
4. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População idosa. Disponível em: <<http://www.ibge.org.br>>. Acesso em: 10 jul. 2007.
5. IWANOWICZ, Bárbara. O lazer do idoso e o desenvolvimento prossocial. In: BRUHNS, Heloísa Turini (Org.). Temas sobre lazer. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. p. 101-129.
6. JOLY, Fernand. A cartografia. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1990.
7. LORDA, Carlos Raul; SANCHEZ, Carmem Delia. Recreação na terceira idade. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprinte, 2004.
8. MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
9. NERI, Anita Liberalesso. Qualidade de vida no adulto maduro: interpretações teóricas e evidências de pesquisa. In: _____. Qualidade de vida e idade madura. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. p. 9-55.
10. Como os muçulmanos tratam os idosos. Disponível em: <<http://www.islam.com.br/islam/compreendo/compreendo14.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2007.
11. LIMA, Mariúza Pelloso. O idoso aprendiz. São Paulo. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.net/acervo/pforum/evvel.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2007.
12. Os idosos no Brasil. Disponível em: <<http://www.serasa.com.br/guiaidoso/18.htm>>. Acesso em: 05 jul. 2007.
13. VEGA, José Luís; BUENO, Belén; BUZ, José. Desenvolvimento cognitivo na idade adulta e na velhice. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (Orgs.). Psicologia evolutiva: desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. v. 1. São Paulo: Artmed, 2002.